



Horta Escolar e Expansão de Canteiros Verdes na Comunidade

School Garden and Expansion of Green Bed in the Community

VITAL, Tânia¹; BORGHEZAN, Rodrigo¹

¹Escola Municipal Professor Fauze Scaff Gattass Filho, tania.anjugomes@gmail.com; rodrigo_borghezan@hotmail.com.

Resumo: A conquista do Prêmio FINEP de Inovação em 2010, 1º lugar na região Centro Oeste, categoria Tecnologia Social foi o resultado de uma longa caminhada. Falta de credibilidade da comunidade, professores desmotivados e alunos oriundos de famílias desestruturadas e extremamente carentes faziam parte da realidade que a Escola Municipal Fauze Scaff Gattass Filho enfrentava. A partir do prêmio, a comunidade escolar passou a acreditar que, com compromisso, dedicação e responsabilidade aliados ao desejo de tornar a escola fonte de esperança para nossas crianças, são combustíveis para romper com paradigmas permitindo o surgimento da inovação no ambiente escolar. Com o recurso financeiro adquirido, a escola implementou a estrutura da Horta Escola, sendo considerada como o laboratório vivo da escola. Também foi construído o viveiro de mudas para doação à comunidade local, escolas, associações, entre outras organizações, com produção aproximada de 80 mil mudas por ano. O resultado deste trabalho na comunidade escolar tem sido grandioso. Hoje, temos uma escola com professores e alunos motivados. O apoio e participação da comunidade também aumentaram e isso pode ser observado nos eventos e atividades promovidas pela escola, inclusive nas que necessitam de participação voluntária dos pais.

Palavras-chave: Educação, Inovação, Meio Ambiente, Saúde.

Abstract: The achievement of the FINEP Innovation Award in 2010, 1st place in the Central West region, Social Technology category was the result of a long walk. Lack of community credibility, unmotivated teachers, and students from extremely poor and unstructured families were part of the reality that the Fauze Scaff Gattass Filho Municipal School faced. From the award, the school community came to believe that with commitment, dedication and responsibility allied to the desire to make the school a source of hope for our children, they are fuels to break with paradigms allowing the emergence of innovation in the school environment. With the financial resources acquired, the school implemented the Horta Escola structure and is considered the living laboratory of the school. The nursery of seedlings was also built for donation to the local community, schools, associations, among other organizations, with an approximate production of 80,000 seedlings per year. The result of this work in the school community has been great. Today, we have a school with motivated teachers and students. Community support and participation have also increased and this can be seen in the events and activities promoted by the school, including those that require parental involvement.

Keywords: Education, Innovation, Environment, Health.



Contexto

A Escola Municipal Prof. Fauze Scaff Gattas Filho desenvolve o processo de implantação de seu Projeto Político Pedagógico desde o ano letivo de 2006 quando eu assumo a direção da escola Fauze e a recebo com 80% de seu quadro de funcionários alterado e uma forte repulsa da comunidade que depreciava todo o trabalho da instituição até aquele momento. Alicerçados em pressupostos e princípios básicos que apontam para a implementação do PPP, de forma participativa e democrática, realizamos um trabalho fortemente articulado e integrado com toda comunidade para a reconstrução de uma nova identidade. Gradativamente essa realidade foi se modificando a medida que todo o processo educativo foi ressignificado e toda a equipe escolar, que agora era um novo grupo passou a vivenciar o sentimento de pertencimento com a instituição.

Atualmente a escola atende aproximadamente 1100 alunos e está localizada numa comunidade da periferia de Campo Grande/MS, constituída aproximadamente de 40% de famílias atendidas pelos programas Bolsa Família ou pelo Programa Vale Renda. Essas famílias estão vulneráveis a todas as limitações e problemas próprios da sociedade atual, tais como, violência, drogas, falta de qualificação profissional, acarretando desestruturação familiar, dificuldades de aprendizagem e alterações determinantes nas práticas pedagógicas.

Preocupados em tornar todo processo educacional significativo para os alunos, procurou-se responder o seguinte questionamento: O que fazer para que a escola participe da vida da comunidade e seja corresponsável por seus problemas e suas potencialidades, como também, para que a comunidade cuide da escola como um bem público e valorizado por todos, onde possa haver intercâmbio para a produção de novos saberes e a construção de novas realidades?

Considerando o exposto em tela, busquei fortalecer a escola como polo produtor e irradiador de ideias inovadoras, como fórum de discussões da, sobre e para a comunidade, pela e para a cidadania, incentivando o protagonismo dos alunos e dando maior significado ao ensino, transformando a escola em um lugar onde ocorra o intercâmbio para produção de novos saberes e novas realidades.

Neste sentido, passei a enfrentar meus próprios paradigmas e senti a necessidade de ampliar minha visão de gestor educacional, e me perceber como peça importante na escola para fomentar, unir e motivar todos os partícipes envolvidos no processo educacional com vistas a contribuir para a solução dos problemas enfrentados pela comunidade e a transformação de sua realidade.

Tornar o ensino significativo e com professores e alunos protagonistas é minha maior missão e para nossa escola, a inovação e o projeto político-pedagógico devem estar articulados para provocar não só a inovação metodológica, como também rupturas epistemológicas, possibilitando a escola se tornar um instrumento articulador de transformações na sociedade ultrapassando os muros da instituição.

É sabido que a comunidade enfrenta problemas concretos, por isso queremos encontrar soluções que:



- Tenham compromisso efetivo com a transformação social;
- Tenham como ponto de partida as reais necessidades da comunidade;
- Tragam aprendizados para todos os envolvidos;
- Gerem diálogo entre o saber popular e o conhecimento científico.

Objetivos

Ampliar a visão que se tem do gestor educacional, como peça fundamental em fomentar ações e motivar sua equipe pedagógica, professores e toda comunidade educacional a refletirem, promoverem discussões e estudos que busquem contribuir com o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridos.

Incentivar os professores a desenvolverem com os alunos: pesquisas científicas, atividades cooperativas e que promovam o protagonismo do educando.

Fortalecer as relações escola x comunidade e tornar o ensino significativo para os alunos.

Propor, executar e consolidar princípios e práticas redirecionados aos processos de Tecnologias Sociais de forma que possibilitem a concepção de escolarização privilegiando aspectos culturais e tecnológicos que se direcionem para uma transformação social.

Levar os alunos a perceberem a horta como um espaço vivo, oportunizando a observação, cálculo, leitura e pesquisa, articulando o saber popular e científico.

Promover Estratégias voltadas para tornar a instituição educativa espaço de produção de conhecimento e cultura, que conecte os interesses dos estudantes, os saberes comunitários e os conhecimentos acadêmicos para transformar o contexto socioambiental.

Executar estratégias pedagógicas que levem a uma nova forma de relação do ser humano com o contexto planetário.

Metodologia

A partir de 2015, com o investimento do recurso do Prêmio Finep (parte de 200 mil reais) foi realizado a modernização da estrutura da horta escolar. Foram implementadas captação de água da chuva, uma Estufa de Mudanças e um Viveiro além da aquisição de insumos e equipamentos.

O projeto Horta Escolar e Expansão de Canteiros Verdes na Comunidade, aqui neste relato intitulado apenas como “Expansão de Canteiros Verdes”, configurou-se como agente de transformação, formação, pesquisa e aplicação de atividades educacionais, além da expansão desse conhecimento para a comunidade. Grupos de alunos de ed. infantil e da educação básica são responsáveis para acompanhar e participar, sob supervisão e orientação de seu professor, de todo o processo de plantio, da preparação da terra até a colheita.



Os alimentos que foram resultados da experiência de sala de aula são colhidos, levados para serem consumidos pelos alunos e familiares, e o excedente é somado a merenda escolar. Diversos temas são trabalhados, desde produção de mudas de hortaliças, os bichinhos da horta, solo, tipos de plantas, alimentação saudável, compostagem, reciclagem, meio ambiente e tantos outros assuntos envolvendo atividade prática, cálculo e a escrita. Inúmeras oficinas e atividades práticas são desenvolvidas o que torna o espaço da horta uma sala de aula viva.

Os professores passam sempre que necessário por capacitações oferecidas por universidades, voluntários e entidades parceiras com o objetivo de proporcionar ao professor maior habilidade no manejo da horta e na elaboração de atividades.

A doação de mudas de hortaliças de forma gratuita para a comunidade, de enorme importância social e ambiental, tornou-se característica em nossa região. O viveiro de mudas da EM. Fauze produz variedades de plantas alimentícias de alto valor nutricional, garantindo maior qualidade na alimentação dos participantes do projeto.

Atualmente, o viveiro produz mudas de diferentes variedades, especialmente: alface, almeirão, abóbora, berinjela, beterraba, cebolinha, cenoura, coentro, couve, maxixe, melancia, pimenta, pimentão, quiabo, rabanete, repolho, rúcula, salsa e tomate, entre outras variedades.

Estima-se que o viveiro tenha produzido aproximadamente 80 mil mudas ao longo de 2017, cerca de 40 bandejas/mês. Este número pode ser ainda maior considerando a ausência de registro de doações por motivos adversos. Destinado prioritariamente a comunidade escolar, o Projeto Expansão de Canteiros Verdes distribuiu mudas à aproximadamente 120 famílias entre 2016 e 2017, em sua maioria, famílias de alunos residentes no entorno da E.M. Fauze Scaff Gattass Filho.

Com o objetivo de garantir maior sucesso dos novos canteiros verdes, o Projeto também oferece, quando possível, o auxílio técnico de profissionais voluntários capacitados, pois a falta de recurso e conhecimento técnico são as maiores dificuldades encontradas. Como resultado, se cultiva entre todos os envolvidos a cooperação e solidariedade. Entre instituições públicas e privadas, 14 escolas (11 municipais e três estaduais) de Campo Grande foram beneficiadas com a doação de mudas do Projeto de Expansão de Canteiros Verdes. Outras organizações não governamentais sem fins lucrativos também foram favorecidas pela doação de mudas do viveiro, como a Unidade Básica de Saúde do Tarumã, onde os funcionários da UBS se mobilizaram para a construção do espaço alternativo de tratamento aos pacientes, quatro Centros de Educação Infantil - Ceinfs, um Centro de Convivência do Idoso, ONGs, Hortas Comunitárias, Incubadora Municipal Norman Edward Hanson, entre outras instituições. Em alguns casos também houve empréstimo de ferramentas, assim como a participação na formação dos canteiros e plantio, dando maior auxílio e incentivo ao sucesso das atividades.

O que antes parecia apenas uma ação para aproximar a comunidade da escola, acabou trazendo resultados inesperados e provocando uma profunda reflexão sobre o que havíamos despertado em nossa cidade e com isso, trazendo à tona as dificuldades e habilidades agregadas em cada um. Em todos os momentos ficava muito claro o desejo dessas unidades em realizar algo para despertar atitudes e vivências positivas mesmo que



sem recursos e contando apenas com a cooperação daqueles que de alguma forma partilhavam do mesmo desejo de tornar nosso mundo um lugar mais humano e melhor para se viver.

Para 2018, pretende-se expandir a variedade de cultivares produzidas pelo viveiro, de modo a enriquecer os canteiros verdes beneficiados pelo Projeto. Ampliar também o conhecimento sobre as plantas medicinais com oficinas e troca de mudas.

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento e trocar saberes entre os participantes do Projeto e demais interessados, a E.M. Fauze tem promovido Oficinas de capacitação referentes a temática da Agricultura Urbana para a comunidade. Algumas Oficinas ministradas até o momento: Compostagem, Vaso Auto irrigável e Produção de Mudanças.

Em busca de parceiras dentro das escolas que possam promover a melhoria da qualidade na alimentação oferecida a comunidade escolar, o Projeto também promoveu a oficina de canteiros verdes destinada exclusivamente à aproximadamente 350 merendeiras da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande em 2016.

Compartilhando essa prática, o Projeto tem levado seus resultados em eventos ao redor do município de Campo Grande desde o ano de 2015 como feiras, exposições, participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2016 e 2017. Participação na Ação Jovem 2017, realizada na praça do bairro Jardim Carioca, próximo a Escola Fauze. Na ocasião, cerca de duas mil mudas de hortaliças foram distribuídas gratuitamente as comunidades participantes em cada evento.

Resultados

A horta tornou-se referência e objeto de transformação da comunidade e da prática escolar. Assim, a revitalização da horta escolar configurou-se como agente de transformação deste espaço como um ambiente de formação, pesquisa e aplicação de atividades educacionais, além da expansão na comunidade escolar. A ação envolvendo o revitalizar da horta ganhou grande repercussão: com a orientação da escola, a distribuição de mudas e a realização de oficinas, outras instituições educacionais reativaram ou criaram suas hortas escolares; foram implantados canteiros verdes em praças e moradores da comunidade criaram suas próprias hortas para subsistência e também fonte de renda. A troca de saberes ampliou-se com presença de visitantes para observar o cotidiano da horta, aprender a produzir mudas, plantio e coleta e, posteriormente, replicar este conhecimento.

Com isso, atingiu-se uma parcela significativa de pessoas, proporcionando, inclusive, mudança no modo de vida ao viabilizar o acesso a uma alimentação diferenciada, atividade terapêutica para alguns, e para outros, uma nova fonte de renda. Todos estes aspectos unidos proporcionaram uma transformação que modificou também a prática de ensino aprendizagem.